

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MIRANDELA

ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA

23 DE OUTUBRO DE 2009

No dia 23 de Outubro, pelas 14 horas e 30 minutos, no edifício do Auditório Municipal, Anfiteatro, reuniu, em sessão pública, a Assembleia Municipal, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1- Verificação dos Poderes, Identidade e Legitimidade dos Eleitos;
- 2- Eleição da Mesa da Assembleia Municipal;
- 3- Intervenção de um Representante de cada partido eleito para a Assembleia Municipal;
- 4- Intervenção do Presidente da Assembleia Municipal e da Câmara Municipal

Constituição da Mesa:

A Mesa foi constituída pelos seguintes membros:

PRESIDENTE.....	José Manuel Pavão
1.º SECRETÁRIO.....	Rui Fernando Moreira Magalhães
2.º SECRETÁRIO.....	Humberto António Cordeiro

Verificação de presenças:

Conferida a folha de ponto, verificou-se haver um total de 72 presenças, pelo que foi declarada aberta a sessão pelo Presidente da Assembleia Municipal, dado estar presente a maioria dos seus membros.

Membros em falta:

Hernâni Fernando Fernandes Rodrigues, Alexandra Carmelita P. Lopes Prada e António André Batista Geraldo

Ponto N.º 1

Verificação de Poderes dos Candidatos Eleitos

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal cessante, José Manuel Pavão, procedeu à instalação da Assembleia Municipal e do Executivo Municipal.

Presidente da Assembleia Municipal

Boa tarde a todos.

Como sabem e é público, vamos dar início à instalação não só da Assembleia como do Executivo Camarário, conforme é do conhecimento de todos e na sequência dos resultados eleitorais no nosso concelho.

O programa é também, suponho, do conhecimento de todos, é público, tendo no seu ponto primeiro a verificação dos poderes, a identidade e a legitimidade com a assinatura, depois a eleição da Mesa. Esta é a Mesa que resta da Assembleia Municipal anterior e que como é evidente terá que estar a ocupar esta sua posição. Seguidamente a intervenção de um representante de cada partido e neste contexto eu pedia o favor aos Srs. representantes de cada grupo municipal de me anunciarem quem é o Sr. Deputado incumbido do acto, para estabelecermos alguma relação do tempo de utilização da sua comunicação e depois a intervenção do Presidente da Assembleia e do Presidente da Câmara.

Então pedia o favor de dar início.

Ponto N.º 2

Eleição da Mesa da Assembleia Municipal

Presidente da Assembleia Municipal:

Cumprida esta primeira parte, passamos ao ponto 2, que é a eleição da Mesa da Assembleia.

Eu pedia aos Srs. responsáveis dos grupos municipais o favor de entregarem as listas, no caso de haver.

O PSD tem já uma lista na Mesa.

Então não havendo mais nenhuma lista que tivesse sido apresentada na Mesa, passamos de seguida à votação.

A proposta única que está aqui na Mesa é do PPD/PSD.

“O grupo parlamentar do PSD propõe para a constituição da Mesa da Assembleia Municipal, os seguintes Deputados Municipais:

Presidente: José Manuel Pavão

1.º Secretário: Rui Fernando Moreira Magalhães, à minha direita e o Deputado Humberto António Cordeiro à minha esquerda.

Vamos então agora passar à votação:

Aviso então os Srs. Deputados que nos seus boletins devem colocar, como havendo uma única lista, a lista “A”.
Vamos então proceder à chamada.

Pedia o favor de se aproximarem para efectuar a contagem dos votos.

Enquanto se efectua esta operação eu pedia o favor de chamar os Membros do Executivo da Câmara.

Tendo sido dada posse ao Executivo pela Mesa anterior, vamos agora informar sobre o resultado da votação.

Pedia ao Rui Magalhães o favor de informar:

Secretário da Assembleia Municipal Rui Magalhães:

Desta votação decorreu o seguinte resultado:

Votos a Favor:48

Voos Brancos:22

Votos Nulos:1

Votos Contra:1

Total72 votos

Face ao resultado da votação foi declarada eleita para a Mesa da Assembleia Municipal a Lista **A**, que assumiu de imediato funções, tomando a direcção e coordenação dos trabalhos.

Ponto N.º 3

Presidente da Assembleia Municipal:

Passamos então ao Ponto 3 do programa com a intervenção de um representante de cada partido eleito para a Assembleia Municipal.

Chamava então para a sua intervenção, o Sr. Deputado da CDU:

Representante da CDU – Fernando dos Santos Pilão:

Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Ex.mas Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Ex. Mos Senhores Vereadores e Senhoras Vereadoras, Representantes da comunicação social -Senhoras e Senhores.

Apesar de decorrido o período eleitoral, não podemos deixar de notar que, por vezes, a CDU não foi respeitada como uma força política que desde sempre pertenceu a este órgão autárquico e que teve vereadores no executivo.

Na verdade, o Sr. Presidente da Câmara, nessa qualidade ou de candidato do PSD, já que, por vezes, estas duas funções não se distinguem, fazia que ignorava a CDU nas suas intervenções públicas. Quer dizer, referia-se a todos os partidos concorrentes, não mencionando a CDU.

Entendemos tal facto como uma falta de respeito.

Por outro lado, também entendemos as referências públicas do Sr. Presidente da CM, ao referir-se a todos os outros adversários políticos.

Estava convencido ou até preferia que aqui estivesse um dos seus representantes. Enganou-se. Paciência. Estamos aqui nós porque o povo do concelho de Mirandela entendeu necessária a nossa presença para melhor defender os seus interesses.

Também quero ainda lembrar aos senhores Presidentes de Junta aqui presentes que pertencem a este órgão por inerência e que esperamos que sejam cumpridas as promessas feitas no interesse das populações.

Tais promessas, que não sejam cumpridas, com outros objectivos, sejam político-partidários, influência caciqueira, de satisfação de interesses pessoais, interesses privados de grupos ou de pessoas.

Também não nos convidem para alegadas lutas concelhias, de natureza hipócrita, pois publicamente e para aparecer nos órgãos da comunicação social, reivindicam-se interesses concelhios, mas as decisões negociadas nos gabinetes satisfazem interesses contrários aos que se apregoam.

Sempre estivemos ao lado dos interesses das populações mas não para se servir das suas dificuldades ou para atingir objectivos que nada têm com os supostos interesses a defender.

A Assembleia Municipal é o órgão deliberativo do concelho. É o órgão mais importante do concelho. As suas decisões devem ser respeitadas e cumpridas pelo executivo.

Lembramos aqui, por exemplo a decisão de construir a casa mortuária, que foi aprovada e que nada foi executado.

Fomos eleitos para trabalhar em conjunto e para servir o povo do concelho de Mirandela.

Por isso, também a Assembleia Municipal para cumprir estes objectivos, tem de ter condições de funcionamento que a dignifiquem como tal.

Temos de avaliar a necessidade e utilidade de instalações mais adequadas, onde os eleitos possam dispor de mesas para consultar os documentos, ou se será mais operacional cada grupo parlamentar dispor de um microfone para uso da palavra em vez do uso sistemático da tribuna.

Ou ainda, se há ou não condições para que cada grupo parlamentar disponha de gabinete de trabalho próprio.

Propunha-se ainda que pelo menos duas Assembleias Municipais, seja a da apresentação das Contas, bem como a do Plano e Orçamento, fossem feitas à noite, para melhor proporcionar a presença e o conhecimento das matérias referidas pelos munícipes dada a sua importância.

Propunha-se ainda, que se equacionasse a realização das sessões em freguesias que dispusessem de condições para tal, no sentido de aproximar os munícipes deste importante órgão.

Espero que quem hoje tomou posse, trabalhe na defesa de quem os elegeu.

Obrigado.

Presidente da Assembleia Municipal:

Chamo agora para a sua intervenção o representante do CDS/PP.

Representante do CDS/PP - Luís Manuel Macedo Pinto de Sousa:

Distinto Presidente da Assembleia Municipal e Exmos. Membros da Mesa, Exmo. Presidente da Câmara e Membros do Executivo, Exmos. Membros da Assembleia Municipal, Exmos. Presidentes de Junta, Órgãos de Comunicação Social, Minhas senhoras, Meus senhores,

Tem hoje início um novo ciclo desta Assembleia. O Grupo Parlamentar do CDS-PP renova o seu compromisso com os Mirandelenses.

No dia 11 de Outubro submetemos aos eleitores um programa de acção assente na Inovação e Competência. São estes os princípios que nortearam a nossa campanha eleitoral e serão estes os princípios que nos guiarão ao longo deste mandato.

O nosso grupo de eleitos soube sempre combinar saber e experiência, cumprindo com diligência e dedicação as suas funções na Oposição. Continuaremos a exercer esse papel com espírito de missão, sentido de responsabilidade e competência. Temos um grupo rejuvenescido e com massa crítica diversificada, que inclui desde economistas, juristas, profissionais da educação, da saúde, do sector agrícola e do ensino superior. Estamos preparados para dar um novo rumo à política do nosso concelho.

Enquanto membros deste órgão deliberativo, incumbe-nos prestar 4 funções básicas:

1. Uma Função representativa. A principal função da Assembleia Municipal como de qualquer órgão parlamentar, é a de representar os interesses dos cidadãos e dos grupos de interesse na vida política do município. Representaremos os interesses de Mirandela e daremos voz aos problemas e expectativas dos Mirandelenses. De modo a cumprir esta função condignamente, batalharemos pela inovação do funcionamento da Assembleia Municipal, propondo a adopção de novos órgãos e métodos consultivos e deliberativos e pela dignificação da representação parlamentar, exigindo melhores condições materiais e humanas, assim como o acesso a novas tecnologias de informação e comunicação, que nos permitam virar a página desta Assembleia do século XX para o século XXI.

2. Uma função deliberativa. Ao contrário de outros órgãos parlamentares, as Assembleias Municipais possuem uma capacidade legislativa bastante reduzida. **O direito de iniciativa na apresentação de propostas é pura semântica.** A deliberação mais importante que este órgão exerce é a votação do orçamento. Mas trata-se, muitas das vezes, de um exercício ingrato, já que o Executivo pode proceder à sua modificação como e quando bem entender, desvirtuando tudo aquilo que foi dito e prometido perante o eleitorado e a nossa Assembleia. Discutiremos política e políticas e não teremos como objecto das nossas intervenções alvos pessoais ou chicana política. Esta assembleia é paga e funciona através do sacrifício dos contribuintes, que depositaram em nós a sua confiança na gestão do bem público e por tal não devemos falhá-lhes. Temos a obrigação de dar um exemplo de seriedade, honestidade e eficácia. As antipatias pessoais, os rancores, as vendetas ficam à porta. Aqui faz-se política para servir!

3. Cumpre-nos também uma função fiscalizadora. A fiscalização é porventura a função mais exigente da Assembleia. No que toca as competências de fiscalização, compete à Assembleia municipal fiscalizar a actividade e gestão financeira do Executivo, censurá-la quando necessário e supervisionar o desempenho da administração autárquica.

4. Por último, temos também por obrigação exercer uma função formativa, pedagógica e cívica. As Assembleias Municipais formam indivíduos para a vida pública, formam elites locais, contribuem para a criação de uma mentalidade e de uma cultura democráticas que deve transbordar as paredes deste Areópago. Se falharmos neste intento, então falhamos por completo a democracia. Ao longo da campanha eleitoral assistimos, infelizmente a uma série de comportamentos que apelidariamos de "pouco cívicos", para não dizer "pouco democráticos". Cumpre-nos a formação cívica dos cidadãos para que esses possam escrutinar e escolher sem medos, como homens e mulheres livres, os programas que lhes são submetidos a sufrágio. Não queremos que existam cidadãos de primeira e cidadãos de segunda; cidadãos que alinham com o poder, porque simpatizam com a sua causa ou porque dependem da suas benesses, e cidadãos que não alinham com o poder ou que, por não alinhar com o poder, se sentem sistematicamente excluídos do governo desta cidade.

As últimas eleições deram uma vitória reforçada ao PSD. O actual Executivo tem todas as condições de governabilidade necessárias para cumprir o prometido e dar resposta aos problemas e desafios com que o nosso município se defrontará. Não há espaço para contemplação. Nós estaremos atentos à actuação do Executivo e zelaremos pelos interesses de Mirandela e dos Mirandelenses como nos compete.

Finalizo, desejando, em nome do nosso grupo parlamentar, os votos de bom trabalho e de cordialidade a todos os membros desta Assembleia.

Muito obrigado.

Presidente da Assembleia Municipal:

Muito obrigado também.

Chamava para a sua intervenção o Sr. representante do PS.

Representante do PS – José Baltazar Gomes Aguiar

Senhor Presidente da Assembleia Municipal, respectiva Mesa, Sr.ªs. Deputadas Municipais, Srs. Deputados Municipais, Sr. Presidente da Câmara, Sr.ªs Vereadoras, Srs. Vereadores, Caros Municípes.

A minha primeira palavra é para saudação ao PSD. Saudação ao PSD pela vitória nas eleições autárquicas. E faço-o na pessoa – estamos na Assembleia Municipal – do Presidente da Assembleia Municipal. Dou-lhe os meus parabéns pela vitória que tiveram nas eleições.

Queria também, em 2.º lugar, desejar-lhe boa sorte. Boa sorte na condução dos trabalhos da Assembleia Municipal e também boa sorte à Câmara Municipal no exercício das suas funções.

As minhas segundas palavras têm naturalmente que ser sobre a campanha eleitoral que decorreu em condições particularmente difíceis, em que o PSD dispôs de vantagem e vantagens sobre todas as outras forças políticas concorrentes às eleições, chegando mesmo no dia das eleições a apresentar atestados médicos à la carte passados por um dos seus militantes.

Também o candidato Dr. José Maria Silvano (e aqui esta parte da minha intervenção, se quiserem tomem-na também como em defesa da honra) no comício de encerramento se referiu a mim como tendo sido administrador de uma empresa com 800 trabalhadores, tendo-lhe faltado no entanto a coragem de dizer que se tratava do Complexo Agro-Industrial do Cachão. É verdade, fui Administrador do Complexo Agro-industrial do Cachão e sinto-me honrado por ter servido a região nessa qualidade.

Sei que no seu caso, Sr. Presidente da Câmara, tem alguma dificuldade em lidar com o conceito de servir e com o espírito de missão, lida melhor com as cumplicidades político-partidárias mas quero dizer-lhe que sai do Complexo Agro-Industrial do Cachão a meu pedido, há 25 anos, repito, há 25 anos, aliás como muito bem sabe, pois tem à sua volta colaboradores directos e/ou indirectos que conhecem bem o que se passou.

Quero por isso dizer-lhe que hoje, 25 anos volvidos numa forma descontextualizada escondendo que a AIN foi formada 7 anos depois de eu ter saído e que durante estes 7 anos o Complexo Agro-Industrial do Cachão foi gerido por uma administração do IPE, sendo o Governo da altura do PSD, quero por isso dizer-lhe olhos nos olhos, que querer responsabilizar-me pelo que se passou é desonestidade intelectual, é difamatório e é falta de carácter, olhos nos olhos.

Em política não vale tudo, não pode valer tudo. Mas se o povo diz que quem torto nasce tarde ou nunca toma andadura e se a toma é de pouca dura, o povo lá terá a sua razão. Os Mirandelenses quiseram que o PS tivesse maior expressão nas eleições para os órgãos autárquicos. Nas Assembleias de Freguesia, passámos de 30 para 54 mandatos. Na Câmara Municipal passámos de zero vereadores para 2 vereadores. Na Assembleia Municipal foram-nos atribuídos o dobro dos mandatos em relação às eleições anteriores e nós queremos reiterar a todos os Mirandelenses que podem contar connosco, desde logo para combater as trapalhadas da Câmara.

As trapalhadas da Câmara a começar pela habitação social que começou por ser na variante, diz-se ser no Bairro do Sardão e sabe lá Deus onde.

Do Centro Escolar que estive em Carvalhais, estará agora junto da Reginorde.

Do Complexo Desportivo que começou pelo canal, passou pelos Salesianos, passou pela Quinta da Raposa, tinha o financiamento conseguido, foi votada aqui uma Comissão de Acompanhamento das Obras e não sei se Deus saberá onde é que ficará.

Do Hospital Privado que tinha como enfoque a maternidade e depois de várias vicissitudes quer a nível de sócios, quer a nível de valências, quer a nível de prazos, aparece agora como uma unidade de cuidados continuados e lar.

Também combateremos a falta de transparência no recrutamento do pessoal porque não se pode frustrar as expectativas dos jovens que estudaram e trabalharam e que querem competir por um lugar, que querem competir por um posto de trabalho com as suas competências e querem ser julgados e admitidos em função das suas competências e não por concursos à la carte, com o figurino definido e que ao ver os concursos todos nós sabemos a quem são dirigidos.

Estaremos também, na falta de transparência, contra os concursos que só o são na forma já que ao mesmo tempo que são lançados os concursos os processos são conduzidos como se de adjudicações directas se tratasse. E o mais espantoso é que até tem legitimidade para o fazer por adjudicação directa mas não têm coragem para o assumir, criando assim complicações para a boa execução dos projectos, enfim, trapalhadas.

Estaremos também contra e combateremos as ameaças, seja da não realização de obras em freguesias, bairros ou ruas, que não votaram no PSD, seja nos empregos.

Estaremos também contra as mentiras que nos dizem que a clínica hemodiálise é da Câmara, ou que só com este Presidente da Câmara é que se terminará a clínica de hemodiálise (que eu saiba o Dr. Azevedo ainda não a terá vendido à Câmara).

Contra as mentiras que têm a ver com a urgência médico-cirúrgica, eu quero aqui dizer que desde o Parque do Império, se alguém se empenhou - e teremos novidades sobre isso - na urgência médico-cirúrgica, foi o Partido Socialista.

Mas podem os Mirandenses contar connosco para defender os direitos de cidadania, civis, políticos e sociais, para que sejam verdadeiramente livres e nunca mais sejam vulneráveis às ameaças.

Podem os Mirandenses contar connosco para pensar Mirandela e dotá-la duma estratégia que torne os Mirandenses mais livres e mais realizados e para que Mirandela seja mais competitiva, porque o futuro, o paradigma das cidades e dos concelhos no futuro é a competitividade.

Quando alguém pensar em residir em Trás-os-Montes vai pensar quais são as ofertas que há nos vários concelhos e vai decidir em função da competitividade de cada um dos concelhos.

Quando alguém pensar em investir, vai decidir em função das competências que cada concelho lhe oferece e decidirá por aquele que é mais competitivo.

Eu direi que os postos de trabalho autárquicos são falsos postos de trabalho.

Podem os Mirandenses contar connosco para defender junto do Governo numa óptica de parceria os projectos que permitam a Mirandela ganhar o futuro e voltar a afirmar-se na região e no país.

Estas eleições disseram claramente que os Mirandenses querem que o PS seja alternativo ao poder camarário actual. Vamos trabalhar para merecer essa confiança.

Presidente da Assembleia Municipal:

Muito obrigado Sr. Deputado.

Vamos então para continuação do nosso programa chamar o representante do Partido Social Democrata.

Representante do PSD – Dinis Humberto Veiga:

Senhor Presidente da Mesa e Senhores Secretários, Senhores Deputados Municipais, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Senhores Convidados, Meus Senhores e Minhas Senhoras.

Antes de começar a minha intervenção, parece-me que a campanha acabou no dia 09 de Outubro, mas parece que continua a campanha depois do dia 09 de Outubro. Se há coisas que muitas vezes nos dizem devemos por vezes saber se é verdade.

Também foi afirmado no comício do PS que enquanto José Silvano fosse Presidente a maternidade não voltava. Será verdade? Será mentira?

Outras coisas foram afirmadas e o orador que me antecedeu tinha a obrigação de saber que o hospital privado não se cinge aos cuidados continuados e à residência medicalizada. É muito mau porque está num órgão que pertence ao conjunto de investidores no hospital privado e tinha a obrigação de saber que isso é falso. Mas depois iremos discutir esses assuntos.

Em 11 de Outubro, tivemos eleições autárquicas em que os eleitores escolheram os seus representantes para os próximos quatro anos. Estas eleições culminaram um ciclo de eleições, no entanto temos que reconhecer que elas são a alma da democracia, pelo número de pessoas envolvidas na constituição das várias listas e pela dinâmica que elas criam, pois os eleitores conhecem pessoalmente aqueles que eles querem para seus representantes quer na Câmara, quer na A. Municipal, quer nas A. De Freguesia.

Mas estas eleições foram diferentes das anteriores. Em boa hora o Parlamento aprovou a lei da paridade. O elevado número de mulheres envolvidas nas listas e no apoio aos seus candidatos, deu uma alegria, um entusiasmo, um frenesim e um colorido diferente daquilo a que estávamos habituados. Homens acordem, os nossos lugares estão ameaçados, qualquer dia somos nós que temos que reivindicar uma nova lei de paridade. O PSD presta a sua homenagem a todas as mulheres que foram eleitas e àquelas que não foram, bem como às que todos os dias andam envolvidas na campanha. A democracia agradece este sangue novo, esta coragem que as mulheres tiveram em colocarem as suas capacidades e inteligência ao serviço da comunidade em que estamos inseridos.

Reflectindo um pouco sobre o número de votos e de mandatos de cada força política e lendo os números no seu significado real, chegamos a esta conclusão:

O PSD para a Câmara teve 8518 votos, aumentou 1064 votos em relação a 2005, que já tinha aumentado 869 votos em relação a 2001.

Na Assembleia Municipal passou de 19 eleitos para 20.

Em Juntas de Freguesia passou de 31 para 35, sendo uma do PP e sendo mais três de Independentes. Pode estar descansado Sr. Deputado que as Juntas do PS não vão ser discriminadas.

O PSD ganhou em 35 freguesias, perdendo nas Múrias por 4 votos e em Vale Telhas por 3 votos.

Em 2005 a oposição com assento nesta Assembleia Municipal teve 7788 votos e em 2009 desceu para 7036, perdendo 752 votos.

O PSD teve em 2005, 7454 votos ou seja menos 334 votos que a oposição. Em 2009 tem mais que toda a oposição 1482 votos, ou seja neste mandato o PSD teve 1816 votos de eleitores que se renderam ao trabalho desenvolvido pelo Dr. José Silvano e pela sua equipa.

Perante estes números, concluímos que o PSD de Mirandela, nestes 14 anos do Dr. José Silvano se manteve sempre numa linha ascendente, que é sinónimo de progresso e desenvolvimento do nosso concelho.

Fabriquem as desculpas que quiserem, o grande vencedor destas eleições foi o Dr. José Silvano e as listas do PSD. Saúdo o regresso do PS ao executivo, apesar de estes números de votos não serem em termos absolutos votos PS. O PP perdeu 3010 votos. Foi um terramoto com epicentro na estratégia que defenderam durante o mandato anterior.

Deixando agora os números, façamos uma análise política destes resultados:

Porque é que tudo isto aconteceu?

Porque é que o PSD é a maior força política no concelho de Mirandela?

Porque a votação do PS é irreal e não traduz a verdadeira implantação deste partido no concelho?

Porque o PP se estatelou no chão?

Começando pelo PP, este resultado já era previsível. Só quem não acompanhou estes quatro anos de oposição PP pode ficar admirado. O primeiro fugiu para Lisboa e não quis saber dos seus eleitores. Os que ficaram tudo fizeram para que este executivo nada fizesse. Refugiavam-se no pedido de informações e tentavam criar factos políticos, sem qualquer justificação. O que interessava era criar um ambiente de críspação. Só que os eleitores, já não vão nestas estratégias do mal dizer. O que lhes interessa é verem os problemas resolvidos, as obras feitas, o criar de infra-estruturas que contribuam para uma melhor qualidade de vida e de progresso da sua terra.

A candidata do PP, quanto a mim, teve uma boa votação, se atendermos às condições com que partiu para a eleição. Viu fugir-lhe os apoiantes desiludidos com o trabalho do mandato anterior; apanhou com a fuga de um e o esconder de outro no segundo lugar; a estrutura partidária não funcionou e quando chegou ao terreno verificou que o PS lhe tinha feito o mesmo que eles lhe tinham feito em 2005. É curioso, como por vezes a história se repete, mas desta vez trocou as personagens.

E, para acabar com algum eleitor, que por ventura estivesse indeciso, apareceu a carta "Regresso do Fugitivo".

Mas conseguiu ser eleita e teve um resultado que em nada a envergonha. Não sei é se irá terminar o seu mandato porque as pressões irão ser muitas e outros valores mais alto se levantam. Mostre que é uma mulher de coragem porque mesmo na oposição se consegue fazer coisas válidas para o desenvolvimento do nosso concelho, desde que o interesse dos eleitores que representamos estejam acima dos interesses pessoais. Relativamente ao PS, e se me permitem dizer, não entrem em grandes euforias, porque estes votos, foram conseguidos devido à conjugação de vários factores e que dificilmente se irão repetir.

Beneficiaram da derrocada do PP e do trabalho de alguém que também já trabalhou para o PP, e que em 2013 pode trabalhar para outros.

Fez um bom trabalho e conseguiu organizar listas onde a estrutura do PS nunca conseguiria.

Por ironia do destino não foi eleito em nenhum lugar das várias listas em que foi inscrito. É muito azar para um homem que tanto trabalhou.

Beneficiaram da política do governo, ao movimentarem e manipularem tantos eleitores nas "Novas Oportunidades " e nos "Cursos de Formação ", onde se consegue ganhar mais do que estando a trabalhar. Que ingratos seriam se não votassem PS. E depois ainda chamam caciques aos outros.

Todos sabemos que o partido que está no governo tem sempre um pacote de empregos para distribuir por aqueles que lhe andam à volta. A candidata usou a mesma tática, prometeu a uns e a outros, se cumprirá ou não, é o que vamos ver, mas aqueles que foram enganados serão os seus primeiros detractores.

Terminará o seu mandato? O tempo nos dirá. Já se começam a notar movimentações para 2013. Cá estaremos para ver.

Quanto ao PSD esta vitória é normal. Nestes 14 anos do Dr. José Silvano em cada eleição aumentava o seu eleitorado, porque viram nele um Presidente que resolvia os problemas das pessoas, que ano após ano a cidade, a vila e as aldeias iam tendo novas infra - estruturas, vias de comunicação, saneamentos, água ao domicílio, etares, edifícios de lazer, jardins, apoios sociais, e muitas mais obras que se realizaram, mas que alguns teimam não verem, porque cego não é aquele que não vê mas sim aqueles que não querem ver;

Conquistou para Mirandela novos serviços como: o Tribunal Administrativo e Fiscal, O tribunal de Comarca (só existem 33 no país), a Direcção Regional de Agricultura do Norte, Novo Centro de Saúde, a permanência e construção do novo quartel da PSP Investimentos de Privados como a mini-hídrica, novas instalações para a hemodialise, hospital privado que começará brevemente. Enfim, são tantas as realizações que demoraria muito tempo a enumerá-las;

Foi a pessoa que deu a cara e foi à luta quando o governo PS nos tirou a maternidade, encabeçando as manifestações das populações, enquanto outros assobiavam para o lado;

No dia das eleições, os eleitores sabiam perfeitamente em quem iam votar. Num lado estava um candidato com obra já realizada, um candidato que fala com os eleitores sempre que os encontra e no outro uma oposição com uma mão cheia de nada e que só os conhecem de quatro em quatro anos para lhe pedirem o voto;

Até parece que é simples ganhar eleições, mas desenganem-se isto é fruto de muito trabalho, muita dedicação à causa pública em prejuízo dos interesses pessoais e familiares.

As eleições terminaram, os eleitos nos vários órgãos, devem unir esforços e contribuir para o desenvolvimento e progresso do concelho de Mirandela.

Vamos ter problemas que irão afectar toda a população, como seja o escoamento das valências do nosso hospital. Aqui e em outras circunstâncias devemos estar unidos independentes dos nossos partidos para pôr na rua aquela comissão liquidatária que colocaram no Centro Hospitalar do Nordeste. No Executivo, na A.M nas A, de Freguesia e nas nossas estruturas partidárias devemos fazer sentir a nossa revolta, de que não há portugueses de 1ª ou de 2ª, mas unicamente portugueses.

Não podia terminar, sem uma saudação e um incentivo aos novos membros desta A. M para que aqui neste órgão essencialmente político, manifestem as vossas opiniões.

Contem com os mais velhos e especialmente comigo que sou em conjunto com o Sr. Presidente da Junta de Freguesia do Romeu os mais antigos da A. M. pois temos a obrigação de os encaminhar e ajudar a desempenhar cabalmente o vosso trabalho.

Contem connosco, estamos à vossa disposição.

Muito obrigado pela vossa atenção.

Presidente da Assembleia Municipal:

Na qualidade de Presidente desta Assembleia Municipal sinto-me no dever de cumprimentar, em primeiro lugar, o Povo anónimo de Mirandela, que no passado dia 7 de Outubro, desde a intimidade e do silêncio do seu voto com os olhos postos naqueles que melhor poderiam concretizar as suas necessidades ou as suas legítimas ambições, escolheram os seus representantes que estão hoje aqui reunidos neste acto seguramente solene de posse e que integrados nos seus grupos partidários são uma amostra do Portugal democrático.

Saúdo de seguida os Srs. Deputados e os Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia a quem eu nunca me cansarei de proclamar a sua dedicação e como peças fundamentais da matriz autárquica do nosso País.

Saúdo o Sr. Presidente da Câmara que agora vê renovada a sua confiança no mandato, os Srs. Vereadores do Partido Social-democrata, do Partido Socialista e do Partido popular.

Saúdo por último o Sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia, o Sr. Presidente da Associação Comercial, Associações Sócio Humanitárias, Associações Cívicas da nossa cidade, autoridades e Comunicação Social.

Minhas Senhoras e Meus Senhores, todos foram convidados para este acto político em Mirandela.

O resultado das eleições autárquicas de há duas semanas atrás, fruto do voto consciente e responsável, exala a soberania do povo e atribuiu-nos a honrosa missão de presidir ao órgão mais representativo e mais democrático nas estruturas das autarquias.

Constituída por membros eleitos e por membros por inerência, sendo inequivocamente o mais representativo, a sua acção convém recordar, não é apenas simbólica nem decorativa, é sobretudo de acompanhamento, fiscalização e deliberação sobre as questões mais importantes, de resto como já aqui foi dito e como são exemplo de todos bem conhecidos, a apreciação, a discussão e votação do orçamento para o ano seguinte, que é uma peça importante da vida autárquica, as opções do plano e ainda os relatórios de contas.

Nas suas múltiplas competências, a Assembleia Municipal tem ainda o dever de acompanhar através das informações recebidas, a actividade da câmara e os seus resultados.

Tem o dever de apreciar a informação do Sr. Presidente sobre a actividade do Município e a sua situação financeira.

Efectuar inventários de todo o património municipal, autorizar empréstimos contraídos ou a contrair pelo Executivo, autorizar e aprovar taxas..., - peço desculpa, acho que devo interromper e pedir as minhas desculpas porque eu não saudei o representante da CDU, meu amigo pessoal, o Sr. Dr. Fernando Pilão, a quem endereço daqui desta tribuna as minhas desculpas, que foi um lapso lamentável. Um abraço para o Dr. Fernando Pilão.

Continuando nas competências da Assembleia Municipal: participar nos importantes conselhos de educação e segurança e entre muitas outras competências, poder aprovar ainda as geminações entre cidades como é exemplo recente a geminação de Mirandela com a cidade Guineense de Bafatá e aprovar ainda a realização de referendos como aquele que já aqui foi proposto nos meses anteriores e que em breve iremos recuperar sobre a linha ferroviária do Tua.

E a propósito deste tema e desta questão da linha ferroviária do Tua – que eu estou certo que o povo de Mirandela aqui representado naturalmente irá retomar, discutir e analisar – eu não deixo de chamar a atenção para um filme importantíssimo, um filme delicioso que foi premiado e que está a passar agora nas salas do nosso país.

Minhas Senhoras e Meus Senhores, resulta desta pequena súmula desta enorme roda das competências da Assembleia Municipal que o papel dos deputados no acompanhamento, discussão e votação dos assuntos, é não só importante, como também necessário, indispensável talvez, diria mesmo.

Fazendo-o no estrito cumprimento do regimento ainda em vigor, de que eu desejo a sua revisão, porque as revisões aproximam sempre do óptimo que é o que desejamos, dignificamos todos esta Assembleia, reforçamos a proximidade dos munícipes com os seus eleitos, que é, repito, a meu ver, o Alain das políticas autárquicas e cujo sucesso assenta numa boa parte no papel desempenhado e multiplicado dos Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia, que são afinal a verdadeira natureza e parte do povo que nós hoje aqui representamos.

Como até aqui, e vamos na terceira legislatura, refiro-me portanto às duas últimas, pode o Executivo Camarário aqui presente e renovado contar com a colaboração pronta desta Assembleia Municipal, quer através da mesa, quer através das suas comissões especializadas que vierem a ser constituídas.

Nós não desconhecemos que o Executivo a que V.EX.^a preside, Sr. Presidente, tem condições para trabalhar de uma forma coesa e organizada, podendo rapidamente alcançar a eficácia que os munícipes tanto desejam. Na verdade, a heterogeneidade dos executivos e que como V.Ex.^{as} sabem é muito defendida em vários pontos do País, pode em boa regra ser contrária a desejado bom funcionamento bom funcionamento, permitindo às vezes discussões estereis, demagógicas, partidarizadas em excesso, como V.Ex.^{as} devem ter na vossa memória esquecendo que ao fim e ao cabo, os problemas das pessoas, dos nossos conceterrâneos são problemas reais, concretos e exigem soluções rápidas, não contemplando qualquer adiamento de nenhuma natureza nem de nenhuma espécie e isto a meu ver é ponto fulcral nas nossas discussões da Assembleia.

Sr. Presidente do Executivo, estamos em crer que o momento que atravessamos, ou melhor, que vamos iniciar é bom, é óptimo a meu ver.

A vossa experiência à frente do Executivo Camarário é grande, o grupo da vereação, no meu entendimento, na minha visão, é capaz e é interessado, tudo indicando que ao fim e ao cabo, aquilo que aqui discutimos e que aqui nos move, que são os superiores interesses de Mirandela, estão garantidos, que Mirandela e os Mirandelenses vão beneficiar do vosso trabalho e porque não do vosso talento também.

De resto, a composição do Executivo, a sua homogeneidade agora, resguardados por um trabalho meritório de um passado recente e que esteve à vista de todos, aumentou muito as vossas responsabilidades perante o eleitorado, que espera assim ver cumpridas as promessas anunciadas durante a recente e última campanha eleitoral.

Como tenho repetidamente afirmado, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Queridos Conceterrâneos, a nossa terra desfruta numa situação geográfica ímpar, está no epicentro de um vasto território que vai desde o Alto-Douro a sul, até aos contrafortes de Montesinho a norte, situação esta nem sempre compreendida – e não foi feita justiça - pelo poder central

que cedendo como é exemplo recente ao mal disfarçado interesse político-partidário regional, muito prejudicou Mirandela e os Mirandelenses em matéria de assistência à saúde, do que destaco a nossa assistência às grávidas e às parturientes.

Uma vez explicado à Assembleia Municipal e esta respeitável assistência as funções da Assembleia Municipal, os seus deveres e as suas competências, remetidas que foram através da minha palavra, a confiança e a esperança no trabalho do novo Executivo Camarário, resta-me garantir-vos que esta Assembleia de Mirandela, será sob a nossa Presidência mas a vossa imprescindível ajuda fique claro, "com a vossa imprescindível ajuda", um espaço aberto onde os Municípes terão voz e resposta às vossas inquietações e que o exercício das nossas funções será sempre feito com independência, com a elevação possível e com a maior dignidade.

Instalações adequadas, recursos humanos qualificados, equipamentos condizentes com as necessidades dos nossos Deputados, estão no projecto da modernização que desejamos, bem como a realização em Mirandela de um encontro nacional subordinado ao tema do papel das Assembleias na Sociedade Portuguesa e de que há tanto tempo eu venho falando e no qual espero ter o vosso contributo.

Resta-me agradecer a confiança depositada e oferecer-vos como sempre fiz, a minha humilde disponibilidade. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia Municipal:

Tem a palavra o Sr. Presidente do novo Executivo.

Intervenção do Sr. Presidente da Câmara Municipal:

Estimados Municípes, Membros da Assembleia Municipal, Membros das Juntas de Freguesia, Membros da Comunicação Social, Convidados, Mirandelenses:

Sou sincero. Não estava nos meus planos fazer uma intervenção inicial de resposta a um membro desta Assembleia Municipal porque estava convicto de desenvolver a minha estratégia para os próximos quatro anos. Aliás, até vos posso dizer que a reacção do Sr. Eng.º Baltazar neste acto de posse me fez lembrar o gosto destemperado e de mau perder do arquitecto Doutel há 4 anos atrás.

Aliás, levantou dois temas importantíssimos, o Complexo do Cachão e o Hospital Terra Quente, que pode vir a lembrar noutra Assembleia Municipal no período antes da ordem do dia. Mas há uma coisa que quero que fique clara, eu aceito os desafios porque nunca tenho medo de dar qualquer resposta. E já que o Sr. Eng.º Baltazar levantou a questão do último comício da campanha eleitoral, eu não me importo de responder objectivamente à questão e explicitar aquilo que disse.

Eu sei que o Eng.º Baltazar, membro desta Assembleia pelo Partido Socialista tem uma opinião política sobre o actual Presidente da Câmara que não é favorável está no seu direito. Em política uns gostam e apoiam outros estão contra é a democracia a funcionar. Mas também quero que fique a saber que o Sr. Eng.º também é o meu adversário de estimação. Eu penso que o Sr. Eng.º Baltazar é um dos responsáveis partidários de eu hoje ser Presidente da Câmara eleito pelo Partido Social Democrata. Há cerca de 20 anos atrás, numas eleições partidárias para a Comissão Política Concelhia do PSD, havia duas listas em confronto, uma era encabeçada por mim e outra pelo recém desfilado do Partido Socialista e recente militante do Partido Social Democrata, Eng.º Baltazar Aguiar. Pois o resultado dessa eleição foi de tal maneira expressiva, perto dos 80%, que consolidou de tal maneira a minha liderança partidária que ainda hoje as consequências são ser Presidente da Secção do PSD e Presidente da Câmara de Mirandela.

É por isso que eu digo que ele é o meu adversário de estimação porque de alguma forma também é responsável indirecto pela minha carreira autárquica.

Em relação ao caso específico do Cachão, quero que fique clara uma coisa: eu nas actividades privadas do Eng.º Baltazar, nem entro nem quero entrar, nem nunca ninguém me ouvirá falar. Eu assumo publicamente "grande empresário de sucesso", ele tem jeito para o lucro, eu não tenho, isso é claro e objectivo, por isso nunca falarei das suas actividades privadas a não ser para louvar.

Quando falei do Cachão na campanha eleitoral, o que disse e que quis exprimir foi o seguinte:

O membro do Partido Socialista, candidato a Presidente da Assembleia Municipal, anda a afirmar em vários comícios do Partido Socialista que o Presidente da Câmara não tem estratégia e que recebeu x milhões de Euros e só fez algumas rotundas e pequenas obras. Assumi a opinião que quis, que achou politicamente correcta e que traduz a sua opinião. Então eu afirmei que no âmbito de uma actividade pública (director do Cachão) nomeado politicamente pelo Partido Socialista, que esse mesmo Senhor tinha participado em funções de gestão numa empresa de Mirandela (Cachão) que levou à falência total da empresa que teve que ser entregue às duas Câmaras Municipais pelo Tribunal em processo de falência decretada.

Eu pergunto? Será que o Eng.º Baltazar pode politicamente criticar o Presidente da Câmara naquilo que quiser como entender nas suas funções públicas e o candidato à Câmara Municipal pelo PSD não pode criticar a actuação pública, de nomeação política, que o Sr. Eng.º exerceu em determinado período e em determinada empresa? Eu acho que tenho todo o direito de o fazer seja justa ou injustamente afirmado, tal como ele o tem em relação à estratégia da Câmara Municipal de Mirandela.

Foi isto que eu quis dizer e encerro aqui este assunto.

Sobre aquilo que eu queria dizer nesta sessão solene é que em democracia a actividade dos responsáveis políticos, meus amigos, são avaliadas sempre pelo povo, em democracia nós somos bons ou maus, temos mérito ou não mérito, fazemos coisas boas ou coisas más, de acordo com a avaliação final que fazem os nossos municípes, que têm que nos eleger.

Todos somos democratas e sabemos que a regra básica da democracia é o poder do voto, é a eleição pelo povo.

Se somos democratas e respeitamos os critérios da democracia, meus amigos, temos que ser claros e objectivos para dizer que estes representantes foram escolhidos através do voto do povo soberano, que apreciou o mérito duma gestão, não de quatro, mas de 14 anos.

Melhor mérito do que aquele que foi transmitido pela vontade do povo nestas eleições não pode existir

Depois, há outra questão clara e objectiva que eu também queria dizer aqui.

As pessoas falam de eleições e usam o subterfúgio político partidário para dizer que ganharam e que perderam.

Vamos analisar as eleições objectivamente, que é aquilo que traduzem os números:

Os dados são: 1.º lugar, este Presidente da Câmara, desde 1997 até 2009, teve uma votação sempre a subir, sendo a deste ano a maior de todas. Os Mirandelenses quiseram dizer que mudança não era preciso.

Mudança não é preciso, porque tive a maior votação que já tinha tido em algum mandato. Alguma coisa se passou. Os Municípios desde 97 que me elegeram nessa altura por 45%, que em 2001 me elegeram apenas por 40,9%, que em 2005 me elegeram por 44,7% e que em 2009 me elegeram por 53,1%, acho que sabem bem, para quem é democrata, aquilo que escolhem, como escolhem e porque é que escolhem.

E portanto não há maior satisfação para um Presidente da Câmara que é recandidato durante 14 anos, do que chegar ao fim, ao último mandato e poder dizer: (que poucos o podem dizer) fiz um percurso que teve sempre, cada ano que passava, cada mandato que passava, cada objectivo que se superava, os Mirandelenses sempre me apoiaram, sempre em maior número.

Maior prova do que esta, do apoio não pode haver.

Mas há outro facto nestas eleições, que é preciso realçar. É que se vocês repararem, a oposição, tinha em 97 em Mirandela, cerca de 55 %. Em 2001, passou para 60% dos votos (a oposição são todos os partidos somados à Câmara Municipal de Mirandela), em 2005 a oposição já ficou apenas com 53% e só em 2009, pela primeira foi superior a diferença do partido vencedor com toda a oposição no Concelho de Mirandela. Só em 2009 podemos afirmar que tivemos mais votos do que todos os outros partidos juntos.

Disso o PSD tem que se orgulhar, a Câmara tem que se orgulhar e os eleitos do PSD têm que se orgulhar.

Mas meus amigos há mais dois factos políticos nestas eleições, que têm que ser vincados.

Eu era acusado pelas oposições várias de que, ou era o Presidente das aldeias ou era o Presidente da cidade ou era da cidade e das aldeias ou era da vila e das aldeias. Só agora posso ser chamado de Presidente da cidade, vila e aldeias.

Se tinha mais votos nas aldeias mas tinha perdido na cidade, não tinha aceitação na cidade.

Pois meus amigos, estas eleições de 2009 tiveram o condão de até esses artificios políticos da oposição serem completamente desmentidos.

Fui o Presidente que pela primeira vez ganhou na cidade, na vila e nas aldeias.

Imaginem se alguém pensava que passados 14 anos, quem começou por perder na cidade, a seguir perdeu na vila, a seguir perdeu na vila outra vez, depois ganhou na cidade e perdeu na vila e agora ganha na vila, nas aldeias e na cidade.

É uma prova que está à vista de toda a gente que fui capaz de fazer uma política equitativa, uma política com ambição, uma política com um desígnio que pelo menos oito mil quinhentos e tal Mirandelenses, que são a grande maioria dos Mirandelenses votantes compreenderam.

Mas houve outro facto ainda que me deixou nestas eleições (com toda a sinceridade) satisfeito. E satisfeito de tal ordem, porque eu fazia para mim próprio uma ideia de que já não só era ganhar em número de votos, fazer o último mandato e poder sair da Câmara de Mirandela com mais votos do que toda a oposição, pela primeira vez, eu, os meus mandatos, como é lógico, não só na cidade, na vila e nas aldeias, mas ainda por cima (que foi outra das coisas que encontrei) é que das freguesias que o PSD ganhou, das freguesias que estão hoje em discussão, só numa não existe maioria absoluta.

Existe em todas maioria absoluta do PSD, menos numa das que o PSD ganhou, coisa que nunca tinha acontecido também em todo o concelho.

Mais um dado que vos pode ficar na memória, é que em 102 aldeias que tem o concelho de Mirandela, de locais ou localidades onde possam votar, o PSD ganhou em 95 desses locais do concelho de Mirandela.

Se isto não é um partido de todo o concelho, eu pergunto qual é o partido que ganhou as eleições desta forma em todo o concelho de Mirandela?

Falo disto pura e simplesmente porque nós precisamos de recordar o passado, pô-lo bem no presente, não ter medo dos números, não ter medo das demagogias dos números e pegar neles e ver o que é que se pode fazer com eles para o futuro.

Se eu aqui falei deles, é por uma questão simples: um partido que consegue, ou uma candidatura que consegue ter estes objectivos atingidos num mandato específico que foi e que terminou há poucos dias e que vai começar outro mandato que por acaso é o último mandato do Presidente da Câmara actual, que atingiu estes objectivos, precisa de reflectir nesses objectivos, olhar para eles e dizer qual a responsabilidade que neles tem para o futuro.

É isso que eu queria e quero hoje assumir com os Mirandelenses aqui, através desta sessão, tirando-lhe as quezílias que possam haver, que aqui existiram.

A mim o que mais me importa é como é que se vai garantir este futuro, como é que se vai pôr este capital político adquirido nestes catorze anos e expresso em termos de vontade popular em Outubro no dia das eleições, como é que se vai fazer com que este capital político tenha para Mirandela melhores resultados, melhores objectivos ou em que é que se pode traduzir.

Uma coisa me deixa já feliz à partida, é que este resultado foi obtido sem nenhum programa eleitoral.

Pela primeira vez na minha vida de candidato (e fiz quatro e mais meia) não apresentei programa eleitoral aos Mirandelenses com o respectivo livro bonito, com os capítulos todos e com as formas todas. Não apresentei programa eleitoral.

Apresentei uma carta final aos Mirandelenses, que dizia as lutas que eu travei, aquilo que foi atingido nessas lutas e as obras que já estavam contratualizadas para serem resolvidas no próximo mandato.

Fi-lo propositadamente só através de carta, não com nenhum programa eleitoral, porque eu só tenho quatro anos à minha frente e são nesses quatro anos que eu quero mostrar aos Mirandelenses que até aqui confiaram desta forma na minha actuação, que aquilo que eu vou dizer e que está dito nessa carta, tem que estar acabado no fim dos quatro anos, porque não posso voltar a dizer aos Mirandelenses, por formas que encontraram de alargamentos de prazos ou de outros expedientes quaisquer, ficava para um próximo mandato, que eu não vou fazer mais nenhum mandato.

E se não vou fazer mais nenhum mandato, vou dizer aquilo que eu quero terminar nos próximos quatro anos:

Eu quero terminar nos próximos quatro anos, mesmo contra a crítica daqueles que nunca vêem as coisas boas, eu há bocado até ouvia aqui, falava-se na clínica de hemodiálise, "mal", porque afinal não era minha, era do Dr. Nunes, mas o Hospital que é privado que só tem 10% da Câmara, para o mal já era da Câmara e não da HTQ.

Contra estes argumentos, contra este discurso, é por isso que eu digo com toda a clareza, a oposição nunca ganha em Mirandela enquanto não souber fazer o discurso adequado aos Mirandelenses.

E o discurso adequado aos Mirandelenses é: aquilo que se fez, fez, aquilo que é preciso fazer é preciso fazer e aquilo que não se fez é preciso que se denuncie que não se fez.

Não pode haver uma oposição em Mirandela como sempre há e por isso dá os resultados que deram nestas eleições, é dizer sempre que está tudo mal, que não se fez nada e depois os Mirandelenses vêem que se fez alguma coisa e que se fazem as obras concretas. Portanto com toda a clareza, que aquilo que apresento hoje aos Mirandelenses nos próximos quatro anos, com toda a clareza é:

Lutas por Mirandela: saúde, polícia, os serviços existentes cá, serei intransigente na sua defesa. Tanto me dá que digam que é por protagonismo pessoal, como que é por protagonismo regional, como é para estar na televisão, como é para servir-me da televisão ou dos órgãos de comunicação social, não me importa nada.

Já percebi uma coisa: os Mirandelenses percebem muito bem quando nós somos capazes de lhes mostrar seja de que forma for, como é que estamos na primeira linha da defesa das suas reivindicações.

Deram-me a prova evidente nestas eleições, não preciso de mais ensinamentos. Farei exactamente o mesmo, serei o primeiro sempre a denunciar aquilo que ache que tenho que denunciar.

Chamarei para essa denúncia e para essa luta os Mirandelenses todos que quiserem estar, tanto me faz que sejam duns partidos como doutros, falarei para todos e não para dirigentes partidários, nunca o farei. Farei com eles as lutas que tiver que fazer e travarei com os Mirandelenses todas as lutas até ganhar ou perder essas lutas.

Meus amigos, nem tudo se ganha nem tudo se perde, mas há uma coisa que acho que todos devemos pensar: se lutarmos podemos ganhar, se não lutarmos perdemos sempre, podem ter a certeza absoluta.

E essa eu deixo hoje aqui como principal prioridade. A principal prioridade é que o que existe em Mirandela e aquilo que Mirandela possa ter em termos de serviços nobres que criem centralidade terão, no Presidente da Câmara, o primeiro defensor público, na rua, com os meios todos que tem ao seu alcance, empenhando os Mirandelenses que têm responsabilidade para isso, para defender essas situações, independentemente do que chamem ao Presidente da Câmara.

Em segundo lugar dizer-vos também que nessa carta é claro e objectivo, que farei as obras que lá estão.

Aquilo que a minha oposição hoje diz e disse na campanha, que não era possível e que até me deu o argumento e bem, de prolongar algumas obras no tempo, porque não foram possíveis executar, eu já não tenho mais limite de tempo, só tenho quatro anos e no fim dos quatro anos estão as obras que eu lá disse, o novo edifício municipal, eu volto a repetir que é para alguns se rirem, a Escola das Artes que alguns dizem que nunca se faz e que estão já feitas por uma parceria público privada para começar. Já começou essa parceria com dois multíusos, um no Romeu, outro em Carvalhais, que pertenciam a essa parceria, tecnicamente está na rua a funcionar, trará essas obras completas no final do mandato.

Estará concluído o Centro Escolar e com ele a reordenação da Rede Escolar, porque as pessoas gostam de falar no edifício do Centro Escolar, sem saber que por trás do edifício do Centro Escolar está uma política educativa e reordenamento escolar que vai ser capaz de mudar por completo a fase da educação pré-escolar e até à quarta classe no concelho de Mirandela, disso podem ter a certeza absoluta. O edifício é uma coisa e tem subjacente a ele todo o reordenamento da rede escolar.

E também estará nos próximos quatro anos, faça-o o Governo em termos de poder público, faça-o a Câmara Municipal na versão que quiserem, estará e terá o Instituto Politécnico de Bragança, neste caso a Escola Superior de Turismo de Mirandela, terá no fim dos quatro anos, edifício próprio, seja do Governo, seja pago pela Câmara, através da renda do Instituto Politécnico de Bragança. Disso podem ter a certeza, quer na educação quer na parceria que eu apresentei.

O acesso Oeste será para nós outra das prioridades em termos de obras e o Complexo Desportivo em Mirandela (eu que não posso adiar mais nenhum mandato), o Complexo Desportivo vai-me dar imenso gozo ouvir durante quatro anos, 3 anos ou 2 anos, matérias várias e pareceres vários sobre toda a situação e vai ser para mim um prazer enorme dizer que Mirandela no final vai ficar a terra mais bem servida em termos de desporto e lazer, quer com o Complexo Desportivo, quer com dois multíusos em duas aldeias que vão servir de promoção a feiras também e a desporto para o concelho inteiro, quer com vários polidesportivos espalhados pelo concelho de Mirandela.

Esta é uma das prioridades que vai ficar completa em termos do próximo mandato.

Terá também em termos de investimento privado o tal cluster da saúde que ninguém acredita e eu ainda hei-de ver alguns que hoje criticam esses investimentos que dizem que são o que não são e que sabem até que não são, ainda hei-de vê-los nesta Assembleia nas alturas perto das inaugurações, a elogiá-los, a dizer que afinal andou mais do que o que estavam à espera, porque quem sabe o que são os projectos é quem está por trás e quem esteve este tempo todo para que pudesse começar.

E esse cluster de saúde de Mirandela, no fim dos 4 anos, entre Hospital Terra Quente, entre Clínica Privada de Hemodiálise e reformulação dos Serviços de Saúde Primários no próprio Centro de Saúde existente na cidade, no n.º 1,

vai ter uma transformação total, que vão ser uma realidade no final deste mandato de 4 anos que é o meu último mandato.

Por isso queria dizer-vos que o que está nessa carta e não em qualquer compromisso eleitoral são os meus compromissos para com os Mirandelenses neste mandato e nestes 4 anos que faltam para terminar o mandato

Não podia deixar de falar numa parte importante hoje e neste dia, que é a questão do nosso meio rural.

Eu fiz uma caravana de mais de 200 ou 300 pessoas que percorreram o concelho e que alguns Mirandelenses da cidade deviam visitar de vez em quando as 102 aldeias do concelho, para perceber que todos os anos aparecem novas estradas, novos acessos de umas aldeias para as outras, novas ligações rurais dumas aldeias para as outras que estão a distâncias enormes e que ficaram a distâncias curtas, que unem as próprias freguesias.

E esse esforço foi iniciado há 14 anos propositadamente, será levado até ao fim com o dobro da responsabilidade, agora não é feito para 28 ou 27 juntas do PSD, não sei quantas do CDS e não sei quantas do PS, é feita para 94 localidades do concelho de Mirandela, que votaram todas no PSD e para as nove que também não votaram e que vão votar nas próximas eleições no PSD, disso podem ter a certeza absoluta sobre esta matéria.

Mas queria terminar esta intervenção numa forma global.

Eu disse aquilo que é o objectivo do mandato da Câmara, mas como é o último do Presidente da Câmara, também vos quero dizer as duas ou três marcas que o Presidente da Câmara através do seu gabinete (do Gabinete do Presidente) e da sua dependência, vai fazer:

Em primeiro lugar vai dar início – dentro de pouco tempo – a um gabinete capaz de articular a juventude com a formação e o emprego.

Vamos ser capazes de na dependência directa do Presidente da Câmara que não fica com funções específicas doutras áreas globais que ficarão os seus Vereadores, de criar um Gabinete de Juventude Formação e Emprego. E é de Juventude, Formação e Emprego propositadamente para que seja dirigido àqueles que dele precisam, que tenham neles os instrumentos que precisam e que sejam capazes de com esses instrumentos conseguir os postos de trabalho que a seguir também precisam.

Vamos dar preferência essencial a essa matéria e dentro de poucos meses vão perceber a dinâmica que é capaz de se lhe dar e aquilo que vai legalmente e institucionalmente ser conduzido nessa parte.

Depois, vamos fazer a cobertura social do concelho de Mirandela no apoio aos idosos.

E meus amigos, vou-vos dizer uma coisa: o pior cego às vezes é aquele que não quer ver e as pessoas só vêem obras físicas quando a Câmara as faz.

Quando a Câmara as apoia não as vêem. E está a decorrer uma revolução silenciosa e eu volto a repetir “uma revolução silenciosa” neste concelho no âmbito do apoio aos idosos e à solidariedade com o Lar no Romeu, com o Lar em Frechas, com a Santa Casa da Misericórdia.

Com estas estruturas, estão a fazer hoje com a APPACDM em termos de CAO, do financiamento que tiveram nalguns por parte do Governo numa percentagem, mas na percentagem restante, todas elas com o dinheiro da Câmara Municipal, que aumenta exponencialmente os lugares para idosos nos próximos tempos através dessas instituições.

Com duas lições dadas a toda a população: 1.º é que não são obras directas da Câmara, com os custos directos que as obras possam ter no seu funcionamento. São o apoio da Câmara através de subsídios específicos até determinada percentagem que é dada a essas instituições, porque depois o funcionamento e o peso cairá nas próprias instituições. O HTQ será um deles para a própria Misericórdia, o Lar de S. Pedro Velho será outro, o do Romeu no Padre Bom será outro, o de Frechas meteu o projecto há pouco tempo, a APPACDM teve-o aprovado há pouco tempo e a questão é esta:

Pode demorar os quatro anos a pagar as contrapartidas da Câmara, mas pagam-nas e fazem-nas.

Se não forem as contrapartidas da Câmara, nem os acabam nem os fazem e isso meus amigos é a colaboração entre a Câmara e a sociedade civil e é a sociedade civil em conjunto com a Câmara que tem que resolver os problemas da 3.ª idade e do apoio à solidariedade e não a Câmara isoladamente.

Esta é a 2.ª nota que quero que o meu Gabinete faça nos próximos quatro anos.

A 3.ª é a inovação e o apoio ao Município. Já demos alguns passos reconhecidos por todos. Neste mandato fez-se alguma coisa no apoio ao Município e na informatização de serviços camarários. Só não vê isso quem não quer.

Não se atingiu o objectivo necessário todo, é verdade, não se atingiu, está a atingir-se. Mas temos neste momento a decorrer em Mirandela, obras de milhões de Euros que ninguém fala delas, que não interessam, porque se fosse para falar mal do Executivo falavam.

É a Banda Larga, através da Associação de Municípios, é o Projecto que nós temos do Mirandela 21, que dá para informatizar regas, para fazer televigilância, para fazer protecção à segurança em termos de zonas urbanas, temos estes dois instrumentos essenciais que vão caracterizar (não tenho qualquer dúvida) nos próximos quatro anos, “Mirandela como um Centro de Inovação e de Apoio ao Município”, porque é através destes instrumentos, é através destes sistemas de inovação e destes programas concertados, que com certeza os nossos comerciantes, os nossos agricultores, os nossos Mirandelenses no seu conjunto, podem ter melhores serviços e a prestação de melhores serviços.

E a Banda Larga na Terra Quente ultrapassou os 10 milhões de Euros “Meus Amigos” e mais de 3 milhões foram pagos pelas Câmaras Municipais.

As pessoas não falam disso porque pensam que é tudo pago pelo Governo, não é tudo pago pelo Governo, é pago em parcerias pelo Governo e pelas Câmaras Municipais.

Estas são as marcas que além dos objectivos que eu disse que iam ser criados, quero que no próximo mandato fiquem em Mirandela através do meu Gabinete da Presidência, com uma questão final e que é esta:

Podem-me chamar o que quiserem, podem achar que é megalomania, podem achar que não se consegue, podem achar que o poder é adverso, podem achar o que quiserem no sentido geral.

Mirandela tem um desígnio e este Presidente da Câmara tem esse desígnio.

E o desígnio é conseguir (o desígnio não quer dizer que as coisas se concretizem ou se não concretizem) o apontamento do factor fundamental que tenho para Mirandela, já tinha e continua os próximos quatro anos e que penso que vai acabar e o desígnio é: que Mirandela se torne duma vez por todas a capital regional nesse processo de regionalização que nós vamos dar um exemplo à Região e ao País.

É isto meus amigos que tinha para vos dizer neste acto de posse para que todos possam transmitir aquilo que ouviram e responsabilizar-me no último mandato que faço da Câmara Municipal.

Já não tenho nenhum objectivo político no mandato em Mirandela, já não posso ser mais candidato em Mirandela, não tenho necessidade de fazer objectivos político partidários em Mirandela, mas quero que seja o mandato de "todos por Mirandela e de Mirandela pela Região de Trás-os-Montes".

Muito obrigado.

Presidente da Assembleia municipal:

Muito obrigado pela vossa presença. Queria avisar os senhores Deputados que têm aqui as declarações ao seu dispor e muito boa tarde e até ao próximo debate. Muito obrigado ao todos.

Mirandela, 23 de Outubro de 2009

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DR. JOSÉ MANUEL PAVÃO

O PRIMEIRO SECRETÁRIO



DR. RUI FERNANDO MOREIRA MAGALHÃES

O SEGUNDO SECRETÁRIO



DR. HUMBERTO ANTÓNIO CORDEIRO